

A OPINIÃO

BI-SEMANARIO REPUBLICANO
Direcção de MANOEL MARINHO



Cartões de visita de diversas quali-
dades impressos com o mais moderno
tipo de fantasia, só na

TIPOGRAFIA MARINHO

avengado

O valor das afirmações

Sempre que os homens publicos fazem afirmações por maiores que sejam as rectificações posteriores, nunca o seu valor primitivo ou a intenção que as originou se perde, na análise que da sua observação pro-

mana. E é exactamente pelos reflexos que elas podem produzir na sua pratica applicação que mais forçam ao profundo estudo das directrizes com que vão actuar.

De resto os homens encarregados da alta e melindrosa função de administrar e dirigir os interesses dum povo ou parcela divisional do meio em que vivem, estão sempre sujeitos ao julgamento quer dos seus actos, quer das suas publicas afirmações.

E só do conhecimento destas e da apreciação da queles pode advir o apoio ou desaprovação ao criterio administrativo adótado, pois as necessidades colectivas derivam das exigencias individuais e são o conjuncto de aspirações comuns conquistadas ao percurso das diferentes etapas da vida em sociedade.

Alem disso os povos autonómicos são intrinsecamente ciosos dos seus direitos, tanto mais quando dimanam de descobertas e conquistas que os anais historicos registam como feitos gloriosos a marcar a sua individualidade no concerto das nações.

E', pois, por isso mesmo, que os países com um passado de tradições assim honrosas, se sensibilizam e emocionam com o destino a que se pretenda encaminhar o padrão territorial dos seus dominios, afim de que os principios da sua secular hegemonia não sejam abalados nos solidos alicerces que ainda possuem.

Todas as lições politicas nos ensinam que não é possível conduzir os povos a designios diferentes daquelles que constituem a estrutura étnica e psicológica da sua organização como corpo social homogéneo. Rasão porque, governar populações á *conte coeur* é a mesma coisa que bombardear um forte invulneravel cujas cupulas blindadas façam deslizar as balas como trenós ou *skiss* nas neves glaciaes das frias regiões polares.

Não vão passados muitos dias que o actual Alto Comissario de Angola, comandante Filomeno da Camara, no seu discurso de posse no

Ministerio das Colonias, fez algumas afirmativas de programa que não podem deixar de causar certas apreensões pelos efeitos que hão-de, fatalmente, originar.

E, assim como esse militar está no pleno direito de dizer como disse o que será a sua proxima futura administração, tornando bem publico o programa a executar, assim nós nos permitimos, tambem, discordar de parte das clausulas aí marcadas.

Disse o novo Alto Comissario da nossa mais valiosa provincia ultramarina que era contrario á remessa de colonos portuguezes para aquela Provincia e que considerava ilogico qualquer movimento tendente ao afastamento da ideia da applicação de capitais estrangeiros no seu desenvolvimento agrícola e comercial-industrial.

Com a mais sincera franquesa confessamos o nosso desacordo com tais principios de orientação, porquanto o aproveitamento de capitais de países estranhos aliado á ideia duma clara opposição á drenagem de portuguezes para essa colonia reputamol-o um perigo de funestas consequencias para o nosso predomínio hegemónico. E os exemplos de complicada solução até hoje desenrolados já, e que estão sujeitos a tribunais arbitrais de composição mixta, isto é, constituídos com elementos das nações intervenientes nos contractos estabelecidos e de países estranhos, mas interessados em identicas empresas, sobejam como sintôma praticamente indicativo das humilhações sofridas.

Eis, pois porque somos de parecer que devia procurar-se a facilidade de colonisar Angola com a maior sôma possível de portuguezes, canalizando para ali os capitais nacionais, oferecendo vantagens ainda que com sacrificio immediato, mas transitorio, da propria metropole.

Crêmos bem que este programa era absolutamente possível, não só porque os seus fundamentos são intuitivos, mas tambem porque a sua defesa, sob este rigido criterio, está feita por distinctissimos coloniais em trabalhos minuciosos, de estudo completo e directo, e dentro da mais competente observancia dos diferentes factores concorrentes e a considerar em casos deste importante aspecto.

O CASO SILVA COUTO

A proposito deste caso que temos tratado com certo desenvolvimento, e de que não desistimos de ocupar-nos, recebemos uma longa carta do sr. Costa Brochado, redactor do «Comercio do Porto», com o pedido de publicação.

Diz-nos aquele jornalista portuense que é o autor da moção apresentada á assembleia geral da Associação dos Jornalistas do Porto, e que procedeu de motu proprio. em defesa dum colega que estima e considera.

Mas os termos em que essa carta está escrita são tão incorretos e violentos, que nos julgamos dispensados de lhe dar publicidade.

E seja-nos permitido estranhar que a pessoa directamente visada continue a recorrer a intermediarios para defesa da sua causa.

Entregar a exploração commercial e industrial agrícola das nossas colonias a capitais estrangeiros, desviando para um plano secundario a sua colonisação por portuguezes, é desnacionalisal-as; é obrigar-nos — como infelizmente em muitos casos sucede já — a termos de importar, de nações estranhas, os productos desenvolvidos e creados em terras nossas; é deixar que colonos doutros países aí assemtem arraiais, impondo os seus uzos, a sua lingua, os seus costumes, e apoderando-se desses riquissimos territorios, pelos principios do direito de propriedade consignados em leis codificadas.

E na hora em que os belgas e os italianos pensam em dar applicação ao excesso de natalidade que os apouquentam, e quando Mussoline apregôa a doutrina de que não ha o direito de possuir terrenos a que se não dá o competente desenvolvimento, desde que existem países que lutam com dificuldades para empregar a abundancia das suas actividades, maior cuidado deve haver em nós, tanto nas afirmações publicas como nos metodos applicativos a ensaiar.

Antes de tudo e acima de tudo devemos colocar as nossas obrigações de irreductivel patriotismo, dando incentivo aos capitais portuguezes, compensando o seu aproveitamento, e estimulando a colonisação angolense somente por portuguezes, oferecendo-lhes vantagens e regalias, como ultimamente o estava fazendo o ex-Alto Comissario, e velho republicano sr. coronel Vicente Ferreira.

Salvato Moline

ATENÇÃO

Máquinas para fabricar sócos (alemás), absorvedores de pó, enceradoras, purificadoras de agua e armários frigoríficos (soecos), máquinas para recauchutados de pneus e câmaras de ar (italianas) e seguros em todos os ramos. — Pedidos a PEDRO CORTÉS—BARCELOS

A' Margem Do Dia

Phenomenos estranhos. O poder occulto. Sinistros designios. A força da reacção. Occultos jesuitismos. Ataques subterraneos á acção republicana. Organismos de função tenebrosa. O pretendido estrangulamento da Republica. Infrene reacionarismo. Os principios de «o milagre» e do «castigo divino». O poder da fatalidade. A morte tragica do Dr. Elias Gomes. O padre da Sé de Braga e os seus prosélitos. A attitude de o Primaz das Espanhas. Conclusão dum relatório. A análise dos acontecimentos e o raciocínio sobre as suas causas.

QUANDO os acontecimentos tomam um rumo quasi matematico, reflectidos em actos de certas determinativas impeditivas do seu logico caminhar, algum fenomeno estranho se realisa a dentro de sinistros e occultos designios.

Para adquirir-nos a certeza desta afirmação é bastante fecharmos bem os olhos concentrando todas as faculdades sensitivas no espirito, a observar, com socego de raciocinio, tudo que, neste momento, se passa na vida politica nacional.

Atravessamos uma epoca de intensa fabricidade que, agitando os animos e os cerebros, nos faz lembrar um terrivel ciclone destruidor que tudo revolvesse como em fases diluvianas a força desconhecida transformadora e aniquilante.

Na vida colectiva dos povos civilizados, as coisas e os factos, não se passam, porem, senão sob a formula rigida de lei reguladoras. Ora quando os actos se desviam desta norma, tornando-se inconstantes, volúveis, e incoherentes, é positivo que, algum corpo ou organismo estranho marca essa incongruente directriz, subjugada, sem duvida, a objectivos dum alcance a realizar em momento oportuno.

Os incompreensíveis sucessos entre nós desenrolados, não se efectivam ao acaso, como pena dave percorrendo o espaço impelida pela acção das correntes aereas. Alguma coisa de solida existe no sub solo humano que orienta e determina os acontecimentos como um genio infernal a fazer pecar os inconscientes, os bons, os crentes, os sinceros.

A forma como o edificio republicano se vai desagregando em luctas terriveis, em penalidades violentas e mortíferas, em transigencias humilhantes e em fraquezas de horrivel mesquinhação, sintomatizam a existencia duma doença que se prolonga, com méisinas e paliativos, a dar tempo que o edificio ruia por si, como casco velho de navio gasto, levado ao alto mar para que, as ondas impetuosas o destrócem aos primeiros embates marítimos.

Os casos aqui citados em constante análise ás suas características são, por si, avaliadas na sua propria estrutura, um fiel indicativo da existencia dum tenebroso poder occulto que encsurre a vida politica e economico-financeira da nação para um cataclismo de funestos reflexos.

Procurar a origem labirintica do fenomeno, para o combater nas suas fontes etimologicas deve sêr, nesta hora a unica função dos republicanos.

E longe da verdade não andaremos se dissermos que eis está no seio dos organismos jesuiticos que, não perdôam nunca e, atravez os seculos impulsionam a sua obra de exterminio liberal assente em finalidades de despótico e reacionario predomínio.

SOMOS abertamente contra o principio de «o milagre» que, afinal, a bem dizer, assenta bases em casos identicos aquele que, ainda ha dias, Guedes de Oliveira, salientou na sua prodigiosa «Tribuna livre» de «O Primeiro de Janeiro», esclarecendo que, em Fátima, existe não «uma fonte milagrosa», mas sim «um poço milagroso» sustentado pelo esforço diario de 4 homens, e nocturno de 2 homens, puchando ao sarilho qual junta de bois a uma *nôra* agrícola. Pela mesma razão repudiamos tambem a ideia do «castigo divino» a punir os maus actos do sêr humano e, nisso, somos nós mais justos que muitos seraficos devotos, pois estes quando, ás vezes, succede qualquer contratempo aos que não são da *igreja-ha*, logo o atribuem á severa punição celestial com aquele arcaico regosjo dos que se alegravam com que os filhos soffressem as penas dos erros dos pais.

E' de sobra conhecida a injusta orientação seguida pelo sr. Arcebispo Primaz contra o velho paroco da Sé Catedral de Braga, complindo-o, por um processo habilidoso a que pretendeu dar apparencias de legalidade de direito canonico, a abandonar a freguezia que, ha bons 27 anos

ALFAIATARIA BARBOSA acaba de receber um grande sortido de capotes alentejanos a preços reduzidos assim como fazendas para fatos e sobretudos.

GARAGE BARCELENSE

Consignataria da Vacuum Oil Company e agente Ford

Aluguer de automoveis, reparações, recolha e lavagem.
Venda de gasolina, oleos, pneus e acessórios.

LARGO JOSÉ NOVAIS—BARCELOS

SUCURSAIS

Avenida Alcáides de Faria e brevemente uma outra, também em ponto central



VENDE FOTOGRAFIA SOUCASAUX

Sacos de Papel

Primeira 1\$55
Segunda 1\$20

Pedidos a **Ferreira Dias, Lim.** da Barcelos

Manuel Esteves Limitada

Campo da Republica — Barcelos
Cal branca e hydraulica, cimento, adubos quimicos, sal e outras mercadorias.

Fabrica Ceramica do Patarro (TELHA E TIJOLO)

BELMIRO A. DE MIRANDA CONSTRUCTOR

Obras em pedra, tijolo e cimento armado
Fornecimento de materiais.

FARMACIA MODERNA

Antiga da Calçada

Director — *João Pacheco Leite*
Aviamento de todo o receituário clinico

Quarto Decente, em lugar central e ao rés-do-chão, aluga-se. Falar nesta redacção.

Polvora Africana para caça e minas

ESTANQUEIRO — Francisco José de Souza — Rua D. Antonio Barroso 49 a 53 BARCELOS

JOSÉ NARCISO FERNANDES

RUA NOVA DE S. BENTO

Encarrega-se de qualquer trabalho de trolha bem como de pintura.

Guarda-livros Toma conta de pequenas e grandes escritas. Falar nesta redacção.

Boa Quinta

Vende-se a quinta da Gavieira, em S. Verissimo, que pertenceu ao falecido tenente coronel Francisco Vila-Chã Rodrigues Leite. Para informações nesta redacção.

Marçano Preferindo-se da aldeia, precisa-se informações nesta redacção.

Republicanos!!!

Se quereis ser dignos deste nome auxiliai a imprensa republicana

TEM TOSSE? TEM BRONQUITE?

Use os REBUÇADOS do «CONVENTO», da **Fabrica Aguiá**, preparados exclusivamente de plantas com excelentes propriedades expectorantes e calmantes.

A venda nas confeitarias e mercearias desta cidade.

A COLUMETA PORTUGUEZA, L. da Sede em Lisboa Sucursal no Porto

Armazem de retém em Barcelos:

L. DA PEDRA DO COUTO

Tem já á disposição dos Srs. Lavradores, os seguintes adubos e productos quimicos, recebidos directamente das suas Fabricas no Extranjeiro:

Cal azotada	com	18 a 20 %
Clorêto de potassa	»	50 a 52 %
Fosfato Tomás	»	18 %
Nitrato de sodio	»	16 %
Sulfato de amonio	»	20 a 22 %
Sulfato de cobre	»	9/ 1/2 %

Preços sem competencia e percentagens garantidas

N. B. — Este armazem encontra-se aberto todas as quintas-feiras e os restantes dias uteis dirigir-se á casa M. A. Coutinho & Filhos, desta cidade.

ARNALDO GAMA

O Sargento - Mór de Vilar

Episodios da invasão dos francezes em 1809

III

Ha mais tempo que eu te devia ter dito o verdadeiro nome do sentimento que me prende a ti, e ha mais tempo também que devia ter pedido a nossos pais, que sancionassem com o seu consentimento a união de duas almas, que eles proprios uniram indissolavelmente desde a infancia. E' imprudente protrair por mais tempo este passo; mas para o dar é preciso que te consulte primeiro. Eu amo-te, — acrescentou, cobrindo-lhe de beijos as mãos pequeninas — amo-te, não como irmã, mas como a escolhida pelo meu coração para companheira da minha peregrinação neste mundo. E tu, Camilla, e tu? Não vês em mim senão um irmão? O coração nunca te segredou a meu respeito outro sentimento, outro nome... um nome que

subir ao rosto o pudor da tua innocencia infantil? Responde, minha Camilla, — continuou, deixando-se escorregar de joelhos para diante da donzela, cujo rosto irradiava a felicidade suprema, e cujo seio arfava aos impetus do definir daquele sentimento até ali mal avaliado por ela — responde, diz o que sentes por mim, sem te obrigares por consideração de qualidade alguma. Eu amo-te, Camilla, mas se o teu coração se não declarar a meu favor, se te não sentires para mim mais do que irmã, resignar-me-ei, porque nunca lantarei chegar á felicidade, passando por cima de sacrificio que te seja penoso. Responde, pois; o amor, que me tens, reduz-se apenas á casta afeição fraternal, ou vai mais longe, toca o céu mais de perto... é o amor da amante e da esposa?

Luiz parou, e ficou com os olhos cheios de anciedade fitados nos da linda menina. A ela o amor e a alegria agitavam-na, arfavam-lhe irregularmente o seio, e sufocavam-na a ponto que se aqule excesso de felicidade, aquela angustia de prazer—deixem-me dizer assim—durasse muito tempo, Camilla morreria. Por fim escondeu o

rosto nacarado no seio do amante, circulou-lhe o pescoço com os braços, e balbuciou:

— Amo-te... amo-te, meu Luiz adorado.

—E Deus abençoará a vossa união, meus queridos filhos, e ela fará a felicidade da minha velhice—disse então junto deles uma voz meiga, que tremia comovida pela alegria.

Luiz Vasques ergueu-se de um pulo, e Camilla oltou um pequeno grito, e cobriu o rosto com as mãos.

Junto deles estava D. Luiza de Aboim, que entrara no cerrado havia minutos, e que se aproximára deles sem que a sentissem, embebidos como estavam naquella conversação arrebatadora.

—O' minha mãe, minha boa mãe, minha santa mãe!—exclamou Luiz Vasques, tomando-lhe as mãos com ardor e cobrindo-lhas de beijos.

Camilla lançou-se nos braços de D. Luiza, escondeu o rosto no seio dela, e, com ela abraçada, despeitorou ali a felicidade em lagrimas e soluços.

D. Luiza, por cujas faces corriam lagrimas deliciosas, fez levantar o filho, levou-o com Camilla para o banco

de pedra, e nele se sentou no meio deles.

—Ouví tudo, meus filhos;—disse então—e aprovo e abenço o vosso casto amor. Este casamento será a coroa da minha felicidade neste mundo. Que eu o veja, e que depois o senhor me leve para si, quando for do seu agrado. Mas para que ele se realise, é preciso prudencia. Luiz, é preciso resignação, Camilla.

Os dous fitaram-na com olhar admirado

—Cumpre não dissimular a verdade, meus filhos. O vosso amor, que é santo e agradável aos olhos de Deus, que é abençoado pelas lagrimas da alegria de tua mãe, Luiz, é impossivel aos olhos do mundo. Tu, Luiz, és herdeiro e representante de uma familia illustrissima, cuja fidalguia data de muitos seculos; e tu, Camilla, és filha de um simples lavrador, que não tem por si outra cousa mais que uma patente de capitão do exercito, uns poucos de mil cruzados e um officio subalterno num conto de frades.

(Continua)

